



ECO S N A D

N a P u l i s t a

Eco Snap na Paulista

*Snap - uma foto tirada rapidamente de uma pessoa estilosa na rua.

Ana Carolina Peseta | Nicole Arisa Izumi

A moda comunica.

E, como produtoras de moda, nossa missão é utilizar a imagem de moda como ferramenta para comunicar ao público os acontecimentos sociais que vivenciamos hoje.

Observando o pedaço da calçada onde acontecem as atividades comerciais de moda de segunda mão, logo saindo da estação de metrô Consolação sentido a movimentada Avenida Paulista, reparamos que, naquele espaço, todo mundo se encontrava — não importava a classe social. Em um domingo à tarde, era possível ver na mesma calçada tanto uma turista americana com uma bolsa de grife autêntica quanto alguém de crachá em seu horário de almoço, ambos compartilhando o mesmo cabide.

A partir disso, tivemos a ideia de criar imagens de moda que mostrassem esse espaço único e diverso, e comunicar que a moda circular não é apenas sobre preservar o meio ambiente coletivo, mas também sobre proporcionar acesso a todas as classes sociais. Através deste editorial, aspiramos projetar no futuro um Brasil onde estilo e identidade transcendam padrões fixos — um lugar vibrante de fusão social, onde o bem-estar coletivo floresce pela sustentabilidade.

A estética do editorial foi inspirada na revista japonesa FRUiTS (1997-2017), que registrava a moda de rua de pessoas reais (não modelos profissionais) no Japão. A revista refletia uma estética sustentável, do tipo faça você mesmo (DIY), criativa, anárquica e livre de tendências tradicionais — composta por fotos frontais e espontâneas. Escolhemos essa estética porque a FRUiTS tinha como foco mostrar a identidade pessoal e a autoexpressão. Era uma forma de se destacar, se afirmar e se comunicar visualmente com o mundo, traduzindo a realidade daquele momento. Essa abordagem se encaixa perfeitamente com a mensagem que queremos transmitir por meio da nossa imagem.

Para as fotos, paramos e conversamos com pessoas que estavam consumindo moda circular na calçada dos brechós, logo saindo da estação Consolação. Perguntamos se gostariam de participar do nosso projeto e, caso aceitassem, pedíamos que fizessem poses livres. No total, registramos cerca de 20 pessoas.

Para a estética, optamos por colagens sobre fotos impressas como nossa linguagem visual predominante. Essa escolha representa a ideia de que nossa identidade é construída a partir de recortes do que vivemos e sentimos, feitos de misturas e influências. Para proporcionar uma experiência divertida e sensorial, nos inspiramos na fotógrafa Viviane Sassen, conhecida pelo seu estilo surreal de explorar o corpo humano de forma inovadora e abstrata, se observarmos com atenção, algumas imagens possuem elementos escondidos. Depois de finalizadas, as colagens foram escaneadas para criar uma estética de revista propositalmente.

Nos incluímos na última página, porque apesar de estudarmos na mesma instituição, viemos de realidades distintas. Ana, à esquerda, é a dona do Pezeta Brechó, nascida e criada na periferia da zona leste e, à direita, está a Nicole, nascida e criada no Japão até os 12 anos e atualmente residente no bairro nobre de Pinheiros. Hoje, convivemos juntas e trocamos experiências únicas. Portanto, o nosso objetivo foi o de representar essa troca de vivências e a nossa identidade pessoal na elaboração do editorial.